



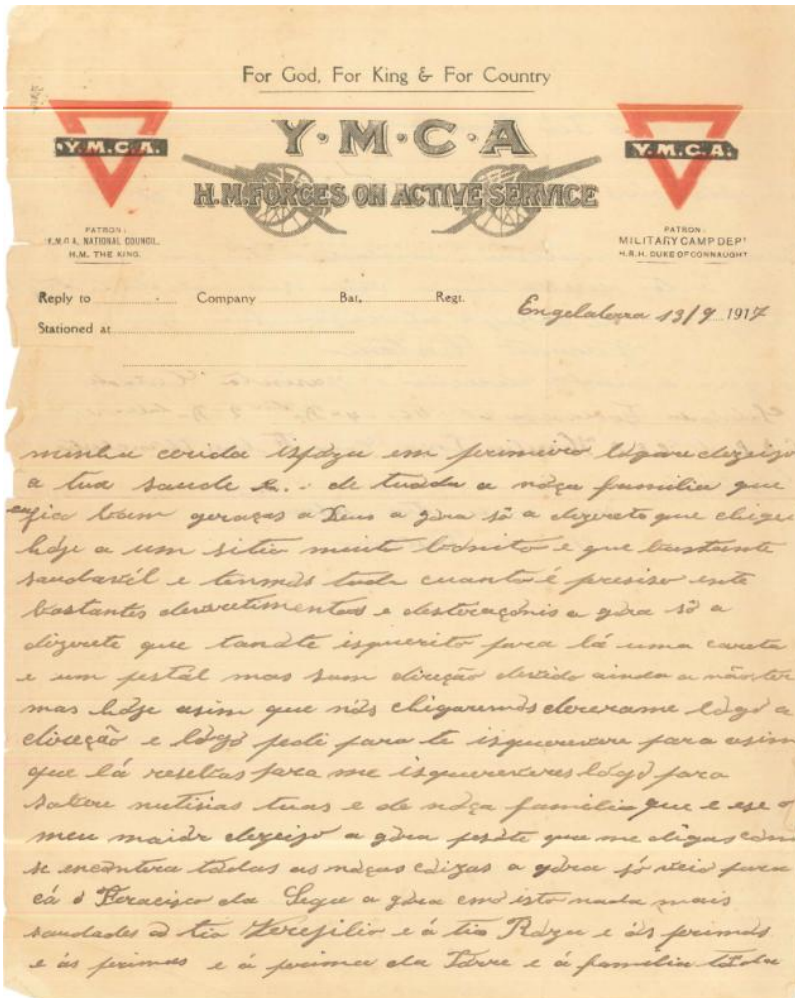
ARQUIVO MUNICIPAL DE TAVIRA DOCUMENTO DO MÊS

Julgamos ser enriquecedor o intercâmbio entre investigadores e arquivos, daí que este mês o documento apresentado foi escolhido por um utilizador do nosso arquivo. Além da escolha documental o texto também ficou a cargo do investigador João Tomás Rodrigues. Agradecemos naturalmente a partilha desta sua descoberta e passamos de seguida a dar-lhe a palavra!

“Na senda das minhas investigações, deparei-me hoje, com um velho documento de valor humano incalculável. Nas remessas de correspondência recebida da Câmara Municipal de Tavira, do mês de Setembro do ano de 1917, encontrei perdido este formato de carta da YMCA (Young Men's Christian Association), entidade anglo saxónica cristã que se dedicava à elevação de moral e conforto dos soldados em guerra, que neste caso serviu de suporte a uma carta emocionada de um soldado português, do concelho de Tavira, que procurou enviar "novas" à sua família. Entre abundantes erros, normais num homem humilde com baixa instrução, lá se falava desde Inglaterra, daquilo que encontrou em paragens de Sua Majestade. Dos "devertimentos" e "desterações" que encontrou e o alegravam. Do sítio onde estava, ser bonito e saudável. Das tentativas de escrever sem ainda ter um endereço para onde lhe pudessem responder. E dos abraços e desejos de saúde a família e vizinhos. E sobretudo, do que mais queria em relação à sua esposa e do "dezeijo de te aberaçar”.

Pelo meio, ficou a minha mente de historiador, a estabelecer destinos do que foi o presente e futuro que o referido soldado n.460, incluso na 4. Divisão C.E.P. / II Batalhão da Companhia F Line, sediada em Winchester. Enquadrado em serviço, nestas divisões inglesas, foi seguramente dos que esteve no Corpo Expedicionário Português, em Abril do ano seguinte (1918) no desastre de La Lys, e seguramente dos que teve sorte infausta ou incerta. Ficou a carta perdida no fundo de uma pasta de correspondência velha, que foi, provavelmente, devolvida à Câmara de Tavira, pela inexistência de morada e pela posterior incapacidade desta a fazer seguir aos familiares. Uma carta, talvez a única, que os familiares nunca receberam. Chamava-se Jacinto Custódio e era soldado ferrador.”

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10153336331443191&set=a.10151110391913191.448860.776488190&type=3&theater>



Correspondência Geral Recebida, 1917.
Fundo: Câmara Municipal de Tavira